

Quadro I

CONFLITO PELA POSSE DA TERRA - 1979

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
ACPE	Vários	Vários	Grandes empresas interessadas na criação de gado estão substituindo os seringais tradicionais, desmatando as posses dos seringueiros, que vêm, de forma organizada, embargando esses desmatamentos.
PONDÔNIA	Cacoal	Gleba Prosperidade	64 famílias foram expulsas violentamente por 14 jagunços comandados pelo capitão Antonio Domingos Sansão que recebeu o título da área pelo INCRA, sem que fossem respeitadas as posses dos trabalhadores.
	Ji-Paraná	Colonizadora Calama S.A.	A Colonizadora particular está levando mais de 2.000 famílias a uma situação angustiante: sem documentos; sem crédito; sem estradas; sem escolas; ameaças de despejo, inclusive através de jagunços; assassinatos.
	Ji-Paraná (Presidente Médici)	Fazenda Muqui	Fazendeiro recebeu título pelo INCRA de 21.000 ha., passando a despejar e a massacrar 250 famílias com o auxílio da polícia e jagunços. Trabalhadores foram presos, tiveram suas casas e benfeitorias destruídas, houve dezenas de assassinatos de trabalhadores. Em junho de 1979 um trabalhador foi morto.

A maioria dos documentos são alg. antigos
 ↓ sei

Em maio de 1979
 empresas de grande
 posses dos seringueiros
 foram feitas para
 embargar os
 trabalhos de
 desmatamento

 A maioria dos documentos
 são antigos
 ↓ sei

 Trabalhadores e posses
 foram prejudicados
 a polícia ajudou
 a destruição de
 casas e benfeitorias
 ↓ sei

 Empresas Calama
 campo clausulas de

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
AMAZONAS	Boca do Acre	Km 38	40 famílias de posseiros do Seringal Senópolis foram violentamente expulsas de suas terras por 18 policiais e jagunços, em despejo de terminado pelo Juiz de Direito. Os trabalhadores, posteriormente, foram reintegrados às suas posses graças à ação da área administrativa. Entretanto, continuaram a sofrer perseguições e violências por parte de jagunços. O Movimento Sindical promoveu uma manifestação local de solidariedade aos posseiros, com a presença de 150 trabalhadores, ocasião em que foram retiradas armas privativas das Forças Armadas e encaminhadas à Polícia Federal. Os manifestantes, em mutirão, prepararam a terra para que os posseiros pudessem plantar, já que estavam impossibilitados de trabalhar pela ação dos jagunços.
PARÁ	Conceição do Araguaia	Vários	Conceição do Araguaia é palco de mais de 60 conflitos pela posse da terra. A grilagem conta com o apoio das autoridades e comete toda sorte de violências contra os trabalhadores. No ano de 1979, a CONTAG encaminhou um sem número de denúncias sobre as arbitrariedades cometidas contra os trabalhadores, compareceu à audiências na esfera federal, presenciou,

40 ff. de posseiros do Seringal Senópolis, sendo todos reintegrados às suas posses, com exceção de alguns perseguidos de violências ~~cometidas~~. ~~150 trabalhadores~~ ~~foram~~ ~~retiradas~~ as armas das polícias ~~com~~ ~~encaminhadas~~ ~~à~~ ~~Polícia~~ ~~Federal~~. ~~Os~~ ~~manifestantes~~ ~~em~~ ~~mutirão~~ ~~prepararam~~ a terra para os posseiros a terra com grande número de variedades.

cont...

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
cont... PARÁ	Conceição do Araguaia	Vários	Vocal, as violências. Em outubro, 8.000 trabalhadores compareceram a um ato-público em Xin-guara em protesto contra as violências, a falta de terra para trabalhar, a invasão de grandes grupos econômicos, as prisões arbitrárias, os espancamentos e as mortes de trabalhadores.
	Santana do Araguaia	Fazenda Aldeia	A Fazenda de propriedade da multinacional alemã NIXDORF, vem ameaçando e pressionando os trabalhadores para abandonarem a área. Houve um divulga, detenção do Presidente do Sindicato de por defender os posseiros da Fazenda Aldeia de propriedade
MARANHÃO	Vários	Vários	Esse ano, acentuou-se o clima de violência e terror em diversos municípios do Maranhão. Poderosos grileiros utilizam capangas armados e muitas vezes, com a participação da polícia, espancam e matam trabalhadores, invadem e destroem casas e lavouras. Ao mesmo tempo, tentam intimidar e impedir a ação dos Sindicatos, através de ameaças e agressões aos dirigentes que apoiam os trabalhadores em sua resistência. A morte do trabalhador Firmino Guerreiro dos Santos ao tentar defender o Presidente do Sindicato de Bom Jardim, da agressão feita pelo

Foi ditado o
Santana do Araguaia
da multinacional
Nixdorf.

① geral

②
em Bom Jardim já matou
o F. G. que Santos
ao defender o Pres. do
Sindicato. (cont.)

cont...

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
<p>cont... MARANHÃO</p>	<p>Vários</p>	<p>Vários</p>	<p>grileiro Antonio Abreu, fez com que a CONTAG e a FETAEMA preparassem um dossiê sobre os graves problemas fundiários do Estado.</p> <p>O Movimento Sindical denunciou a situação em que se encontram mais 10 municípios maranhenses onde <u>milhares de famílias</u> vêm resistindo aos grileiros que tentam lhes tirar as terras. Barra do Corda, Coroatá, Imperatriz, Parnarama, Governador Eugênio de Barros, Porto Franco, Santa Luzia, Timbiras, Esperantinópolis e Pinheiro, foram os exemplos citados.</p> <p>Em agosto houve uma reunião em Bom Jardim com a presença da CONTAG/FETAEMA e 20 Sindicatos da região, em repúdio às violências.</p> <p>Em novembro o grileiro Jezon ameaçou de morte a diretoria do STR de Esperantinópolis, após inúmeras violências cometidas contra os trabalhadores. Diante do clima de crescente intranquilidade, o Movimento Sindical do Estado, a CONTAG e contando com a participação da liderança sindical do Acre, Pará, Amazonas e Piauí foi realizaram um ato público em Esperantinópolis, em solidariedade ao Sindicato e à luta dos trabalhadores. Foi, também, encaminhado às</p> <p style="text-align: right;">cont...</p>

(4) *milhares de famílias*

Em Bom Jardim 20 Sindicatos da região se reuniram em repúdio às violências e, em Esperantinópolis, onde a diretoria do Sindicato foi ameaçada de morte por grileiros o Movimento Sindical realizou ato público de solidariedade. O ato contou com a participação de delegados sindicais do Acre, Pará, Amazonas e Piauí.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
Cont... MARANHÃO	Vários	Vários	<p>autoridades um documento conjunto denunciando o agravamento dos conflitos no Maranhão.</p> <p>Nesse mesmo mês, em São Luiz Gonzaga nos povoados Monte Videu, Monte Alegre e Olho D'Água dos Grilos, 90 famílias tiveram suas casas e benfeitorias destruídas por policiais e jagunços numa ação de despejo. Durante vários dias 800 pessoas ficaram desabrigadas, vivendo da caridade pública. Entretanto, trabalhadores de outras áreas do município e de municípios vizinhos, em mutirão, reconstruíram as casas.</p>
MATO GROSSO	Pontes de Lacerda Cáceres	Rio Vermelho	<p>Os posseiros já foram expulsos por diversas vezes das mesmas áreas, retornaram, atualmente existe a ameaça de novas expulsões.</p>
	Rondonópolis	Gleba Cascatá	<p>330 famílias estão com mandado de intimação numa ação de reintegração de posse que, pela resistência dos trabalhadores, estava paralizada na Justiça.</p>
	Diamantino	Santaninha	<p>200 famílias de posseiros, com licenças de ocupação expedidas pelo INCRA, numa área que</p>

cont...

3

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
cont... MATO GROSSO	Diamantino	Santaninha	estava sendo discriminada , foram surpreendidas pelo aparecimento de "proprietários" com títulos de terra e, conseqüentemente, pela paralisação da discriminação <i>feito de terras que estava sendo realizado.</i>
	Barra do Garças	Fazenda Camaçari e Gleba da BR-80	A Fazenda Camaçari e a Gleba BR-80 foram denunciadas por "escravidão branca", por aliciamento de mão-de-obra em outros Estados por inúmeras violências, inclusive suspeita de crime contra trabalhadores, além do não pagamento pelos serviços prestados.
GOIÁS	Porto Nacional	Fazenda São João	25 famílias reagiram quando jagunços tentaram queimar suas casas, tendo sido mortos dois capangas como conseqüência desse conflito. Atualmente, os posseiros estão conseguindo a regularização de suas posses.
		Povoado Sampaio	60 famílias foram pressionadas para abandonar suas posses através de violências inimagináveis. Um helicóptero despejou rajadas de metralhadora sobre as casas e atirou bombas num local próximo, ocasionando a morte de dois trabalhadores, abortos e terror generalizado entre a população.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
PIAUI	José de Freitas	-	300 famílias de posseiros, que plantam arroz, milho, mandioca e colhem babaçu, estão ameaçadas de expulsão por um beneficiário do PROÁLCOOL.
	Pimenteiras	-	500 famílias lutam para não ser expulsas por 4 empresas cearenses, que querem substituir sua agricultura por capim para a criação de gado.
	Aroazes	Empresa Serra Negra	Essa empresa, de um grupo pernambucano, adquiriu centenas de hectares de terra para um projeto de criação de 150 mil cabeças de gado e está querendo obrigar os agricultores que vivem na área como agregados de fazendas, a abandonarem suas roças e trabalharem para a Empresa, por uma diária inferior ao salário-mínimo legal.
	Oeiras	-	O Deputado Juarez Tapiti, líder do Governo na Câmara Estadual, é quem comanda a grilagem, cercando em terras do Estado, a área de trabalho de 50 posseiros e ameaçando usar a polícia para conter a reação dos trabalhadores.
CEARÁ	Quixadá	Fazenda Monte Alegre	27 trabalhadores entraram na Justiça exigindo o cumprimento do Estatuto da Terra, no que diz respeito à parceria. A produção em questão ficou sob a guarda da Justiça. O caso cont...

parceria na justiça

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
cont... CEARÁ	Quixadá	Fazenda Monte Alegre	ganhou repercussão estadual e nacional pela atitude firme dos trabalhadores e do Movimento Sindical num Estado em que a regra da parceria é a meia (50%).
	Pentecoste	Pedra Branca e Minguá-Ilha	O DNOCS, há cerca de 3 anos, ali desapropriou várias propriedades. Das 130 famílias de trabalhadores atingidos pela medida, apenas 47 foram reassentadas. As demais permanecem sem poder trabalhar. Como as terras não foram demarcadas, os proprietários antigos continuam com o poder de mando, usando a terra para o gado e cobrando renda dos agricultores, que também são vítimas da violência daqueles grandes proprietários.
	Parambu	Fazendas Inga e Fagundes	250 famílias foram cercadas, com cercas de até 12 fios, além de sofrerem diversos tipos de pressão por grileiros munidos de documento falso.
	São Gonçalo do Amarante	-	Mais de 500 famílias, com direito de posse secular, lutam contra político que quer expulsá-las, ameaçando-as e destruindo suas lavouras.

procedido

procedido

procedido

procedido

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
cont... PARAÍBA	Itabaiana e Salgado de São Félix	Alagamar	<p>através de violências com auxílio da polícia. O Movimento Sindical exigiu urgente a missão do INCRA na área desapropriada.</p> <p>Em dezembro de 1979 ocorreu novo conflito na Grande Alagamar a Fazenda Maria de Melo fez inúmeras pressões contra os trabalhadores de destruindo lavouras com o gado. Em janeiro de 1980, o Governo Federal autorizou a compra da fazenda, em frontal desrespeito aos preceitos do Estatuto da Terra.</p>
	Conde	Sítio Gurugi	<p>Posseiros ^{no nome do Estado} que há mais de 30 anos exercem sua agricultura em terras do Estado, vêm sendo ameaçados por pretensos proprietários, que proíbem o conserto de casas, destroem benfeitorias e pressionam os trabalhadores através de vigias.</p>
	Pitimbu	Fazenda Camocim	<p>70 famílias, vivendo há muitos anos da agricultura e pesca, estão sendo ameaçadas pela destilaria Tabu que adquiriu a Fazenda em 1979. A destilaria está poluindo o rio Camocim de onde os trabalhadores tiram parte da sua subsistência, além de proibir o trabalho e invadir as áreas cultivadas pelos trabalhadores. O Movimento Sindical solicitou a desapropriação da área.</p>

Cont. Quadro I

36

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
PARAÍBA	Caaporã	Fazenda Tabu	A Fazenda Tabu prosseguiu em seu intento de expulsar de suas terras os arrendatários que ali cultivam, há várias décadas, alimentos para os centros urbanos regionais, visando expandir a cultura da cana-de-açúcar para a produção de álcool. No ano de 1979 além de prosseguir ameaçando os trabalhadores, entrou na Justiça com o objetivo de despejar 55 famílias de arrendatários.
	Pedras de Fogo	Cachorrinho e Coqueirinho	50 famílias de antigos arrendatários foram ameaçadas de despejo, através de violências, pela Usina Central Olho D'Água, de Pernambuco. O Movimento Sindical, tendo em vista a tensão social, pediu a desapropriação da área. Entretanto, os despejos foram iniciados e sustados em decorrência de inúmeras manifestações de solidariedade aos trabalhadores de Cachorrinho e Coqueirinho em todo País.
PERNAMBUCO	Igarassu	-	Mais de 100 famílias de arrendatários vivem desde 1975 em crescente situação de tensão social. Desde então, o pedido de desapropriação arrasta-se no INCRA, sem solução, enquanto as famílias sofrem toda sorte de pressão e constrangimento para deixarem as terras, cobiçadas para especulação imobiliária. Já houve tiros, destruição de lavouras e de benfeitorias e interferências policiais.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
PERNAMBUCO	Tacaratu	-	O Sr. Aloysio de Sá, marido da escritã titular de Registro Imobiliário, acaba de obter o domínio sobre 2 mil e 400 hectares, através da grilagem de terras tradicionalmente utilizadas por centenas de posseiros. A omissão do Poder Público vem ensejando uma corrida para a grilagem em Tacaratu e municípios vizinhos, através de mecanismos de utilização fraudulenta de ações de usucapião. O grileiro Aloysio de Sá está com projeto vultoso de crédito agrícola junto ao Banco do Brasil. A situação é de tensão social e de pré-conflito.
	Cabo e Ipojuca	-	Há tensão social envolvendo mais de 300 famílias, em razão da desativação da Usina Maria das Mercês, adquirida por ex-Governador do Estado, para implantação do Complexo Petroquímico de Suape.
	Cabrobó	Ilha Assunção	50 colonos estão ameaçados de despejo das terras desapropriadas por interesse social, pelo Estado, que estão sob a administração do Departamento de Produção Vegetal (DPV), por determinação da Secretaria de Segurança Pública.
ALAGOAS	União dos Palmares	Fazendas Cavaco e Gordo	Mais de 100 foreiros resistem contra a tentativa das usinas de expulsá-los da terra.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
ALAGOAS	São Luiz do Quitunde	Fazenda Santa Helena	Os posseiros tiveram suas matas derrubadas e transformadas em canaviais, pelas usinas.
	Penedo	Usina Paísa	Mais de 200 famílias estão ameaçadas de expulsão por uma destilaria de álcool que se implanta no Vale do Marituba, graças ao PROÁLCOOL.
SERGIPE	Porto da Folha	Ilha de São Pedro	Os posseiros descendentes dos índios Xocós enfrentam a violência da família Britto, que se apropria indevidamente de terras, secularmente. No final do ano o Governo do Estado de Sergipe comprou a ilha à família Britto, tentando contornar o problema.
BAHIA	Barra do Choça	Matas do Pau-Brasil	As terras dos posseiros foram invadidas, e a casa do trabalhador Germano de Souza Neves foi destruída por jagunços da Agropecuária Pau-Brasil.
	Xique-Xique	Retiro da Picada	O povoado, habitado por 128 famílias e inúmeros refugiados da enchente de 1979, foi inteiramente destruído por jagunços comandados pelo administrador da Umbuzeiro Agropecuária, Ivar Nordeskorg. Os jagunços usaram armas privadas das Forças Armadas, levando o pânico a mulheres e crianças indefesas. Muitas crianças, queimadas, procuraram esconder-se no mato. Os trabalhadores já haviam conseguido liminar favorável, na ação possessória.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
BAHIA	Iaçu	Sítio Novo, Vila de João Amaro das Varginhas, Roncador e Monte Alto	<p>Um batalhão de choque comandado pelo Major Uzeda prendeu 13 posseiros, que permaneceram 2 dias incommunicáveis, como forma de pressão na grilagem promovida pelas famílias Medrado e Magalhães na área. A violência dos Medrados tem atingido também dirigentes e advogado do Sindicato de Iaçu que vêm atuando na orientação e defesa dos posseiros.</p> <p>Cerca de 300 trabalhadores foram à Delegacia de Polícia exigir a devolução de um carro do Sindicato, apreendido e com alvará de liberação, que o Delegado recusava-se a devolver.</p>
ESPÍRITO SANTO	Linhares e Aracruz	Comboios	<p>O IBDF, desde 1974, tenta impedir que posseiros cultivem as terras que ocupam há mais de 50 anos, por tratar-se de área considerada de reserva biológica. Ocorre que os próprios órgãos oficiais afirmam que a referida área não atende às exigências para reserva biológica.</p>
MINAS GERAIS	Serra das Araras	-	<p>700 posseiros tentam resistir às ações dos grileiros enfrentando toda sorte de injustiças.</p>
	Turmalina	Fazenda Mato Grande	<p>38 famílias de posseiros, com até 61 anos de posse, foram ameaçadas de despejo pelos grileiros Geraldino Barbosa e José Cordeiro de Castro.</p>
SÃO PAULO	Itapetinga e Angatuba	-	<p>Mais de 200 famílias de pequenos proprietários, tradicionais produtores de alimentos da região, estão sendo ameaçadas de despejo por supostos proprietários.</p>

Cont. Quadro I

. 40 .

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
SÃO PAULO	Uruânia e Turmalina	-	Cerca de 120 famílias adquiriram suas terras há várias décadas e todas têm suas propriedades devidamente legalizadas. Subitamente, a Justiça deu ganho de causa sobre essas terras a um suposto terceiro proprietário que apresentou documentos da área.
	Vale da Ribeira	-	Grileiros e latifundiários ameaçam de despejo mais de 2 mil famílias, estimulados pela valorização dos terrenos, com obras de infraestrutura, e pelos incentivos do Governo para o cultivo do cacau e de outras culturas.
	Teodoro Sampaio	Pontal do Paranapanema	100 famílias lutam para permanecer na terra, apesar das ameaças de despejo, em função dos incentivos à expansão das pastagens e, especialmente da expansão da cana-de-açúcar para a produção do álcool, em decorrência da existência de destilarias na região.
	Andradina	Fazenda Primavera	1.500 trabalhadores rurais de 47 municípios do Estado de São Paulo participaram de um ato público em solidariedade a 300 famílias que resistem há 6 anos à grilagem do grupo J.J. Abdalla.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
PARANÁ	Terra Rica	Fazenda Curitiba	Em 1976, 180 famílias de arrendatários foram ameaçadas de expulsão, 4 anos antes do término de seus contratos de arrendamento. Inúmeras pressões e violências foram cometidas contra as famílias, inclusive a morte de um trabalhador. O jagunço assassino foi punido pela família do morto, havendo dois trabalhadores presos. Como resultado dessas violências, grande parte das famílias desistiu de permanecer na área. Restam 65 famílias esperando a decisão da Justiça sobre a validade dos títulos de domínio na área, e com perspectiva de serem retiradas do Estado.
	Guaraniaçu	-	11 famílias de posseiros foram vítimas de ação de reintegração de posse pelo grileiro, que conseguiu ganho de causa na Justiça, e estão ameaçadas de despejo. Apesar da insistência do Movimento Sindical no Estado, o INCRA se recusa a interferir no conflito, apesar da área estar situada na faixa de fronteira.
	Ortigueiro e Venceslau Braz	-	Cerca de 1.000 famílias de posseiros, com mais de 50 anos de posse, estão ameaçadas de expulsão pela ação de 2 grileiros.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
PARANÁ	Assis Chateaubriand	Vários	Na Gleba 7 da Colônia Pindorama, no 18º Perímetro da Gleba CINMIL (Fazenda Dr. Ernesto), na Gleba Lambari (Fazenda São Judas Tadeu e Lote Rural nº 138/139) e na Gleba Camboré, mais de 200 famílias de posseiros e parceiros estão ameaçadas de perder suas terras.
SANTA CATARINA	Campoerê e Maravilha	-	Cerca de 1.200 famílias compraram terras de uma colonizadora particular e não receberam as suas escrituras, porque não interessa mais à Companhia expedir documentos da terra em virtude de sua valorização.
RIO GRANDE DO SUL	Sarandi	Fazenda Sarandi	Essa fazenda foi desapropriada há 10 anos mas não foi redistribuída entre os trabalhadores, tendo sido arrendada pelo Governo do Estado, a duas pessoas. Trabalhadores, morando há vários anos e com licença da FUNAI, foram retirados da área indígena de Nonoai, sendo que 140 foram assentadas em Mato Grosso, por intermédio da Cooperativa Canarana. As famílias que não se dispuseram a abandonar o Estado foram obrigadas, por um ano, a trabalhar como bóias-frias, quando resolveram ocupar uma das áreas arrendadas da Fazenda Sarandi.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
MATO GROSSO DO SUL	Amambaí	Piranhas	40 famílias de trabalhadores, moradoras em área de fronteira, foram expulsas violentamente, pelo Exército, chamado a intervir, pelo INCRA. Retornaram a área e, atualmente, contam-se 300 famílias na área, e o INCRA já declarou as terras devolutas.
	Miranda	Colônia Moraria	A FUNAI tenta expulsar 1.500 famílias.
	Eldorado, Naviraí e Baía Porã	-	2.400 famílias de arrendatários estão ameaçadas de expulsão pelo término dos seus contratos, e diversos fazendeiros já estão pressionando os trabalhadores, jogando o gado em suas lavouras, como forma, violenta e arbitrária, de notificação de não renovação desses contratos.
RIO DE JANEIRO	São Pedro da Aldeia e Cabo Frio	Campos Novos	Cerca de 350 famílias de posseiros, há várias gerações na área, vêm sendo ameaçadas através de espancamentos e destruição de suas lavouras pelo gado e por tratores. Em 1973 foi morto um trabalhador; em 1978 foi baleado outro trabalhador, por um jagunço do grileiro Jamil Nizziara. Existem 71 ações na Justiça contra os posseiros, que permanecem na terra resistindo às pressões.

Cont. Quadro I

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
RIO DE JANEIRO	Silva Jardim	Fazenda Poço D'Antas	A Fazenda foi desapropriada para a criação uma reserva biológica. Das 31 famílias ali existentes, 13 continuam a resistir às pressões desencadeadas por guardas e funcionários do IBDF, visando sua expulsão da terra. Até o momento, os trabalhadores aguardam que o IBDF de marque uma faixa de terra, fora da reserva, para o reassentamento das famílias.
	Rio Bonito	Bacaxá	Foi assassinado o trabalhador rural José Ferreira Nunes Filho, que vinha sendo ameaçado há muito tempo, junto com os demais trabalhadores da fazenda, porque não aceitavam pagar a percentagem exigida pela Fazenda na parceria da produção. Nesse ano, a FETAG apresentou dossiê sobre os conflitos de terra em todo o Estado.
	Cachoeiras de Macacu	São José da Boa Morte	A Fazenda foi desapropriada por interesse social. Existem várias ações na Justiça de supostos proprietários tentando reaver a área. Dezenas de famílias de posseiros permanecem nas terras, mas a Justiça concedeu "seqüestro da área" e ficaram impossibilitados de plantar.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
RIO DE JANEIRO	Macaé	Crubixais	A área foi desapropriada pelo Estado em 1938 para a instalação da Colônia Agrícola Penal. Na verdade, a área sempre esteve ocupada por 32 famílias de posseiros. Em 1978, a área passou a responsabilidade da Secretaria de Agricultura que, com o IBDF, passaram a embargar os cultivos, ameaçando de despejo as famílias que exigem a titulação definitiva de suas posses.
	Magé	Fazenda Santa Constan- cia	300 famílias estão sendo ameaçadas de despejo, através de violências físicas, destruição de benfeitorias por tratores, jagunços armados de rifles de repetição e metralhadoras, ou ainda para assinar "contratos de Comodato", pela grilagem do Cortume Carioca S/A, Espólio de Adolfo Brandão e Zuleika Osório.
	Parati	Fazenda São Gonçalo	Mais de 80 famílias de posseiros vêm sendo ameaçadas de expulsão pela firma White Martins S.A., interessada nas suas terras em decorrência da valorização pela construção da rodovia Rio-Santos. As formas de pressão foram as mais diversas: forçar os posseiros a assinar contratos de arrendamento, destruição de lavouras, tiroteios, assassinatos.

ESTADO	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
Região do Vale do São Francisco (MG/BA/SE/AL/PE)	Vários	Vários	<p>No Vale do São Francisco o despejo em massa dos trabalhadores rurais de suas terras vem ocorrendo em decorrência de grandes projetos de iniciativa oficial e particular:</p> <p>a) Áreas desapropriadas ou em desapropriação para projetos hidroelétricos e de irrigação. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . No projeto Gurutuba - Alto São Francisco, Municípios de Janaúba e Porteirinha - MG, a CODEVASF já desapropriou mais de 2 mil famílias, das quais apenas 10 foram assentadas. Outras 3 mil famílias encontram-se ameaçadas de desapropriação. . No Sub-Médio São Francisco, a Barragem de Itaparica, em implantação, atingirá dezenas de milhares de famílias de pequenos agricultores de 9 municípios (Petrolândia, Floresta, Itacuruba e Belém de São Francisco - PE e Nova Glória, Rodelas, Abaré, Chorrochó e Macureré-BA). Os trabalhadores rurais da área têm realizado manifestações públicas em repúdio à atuação da CHESF, reafirmando a <p style="text-align: right;">cont...</p>

Cont. Quadro I

. 47 .

ESTADO :	MUNICÍPIO	CONFLITO	RESUMO
Cont... Região do Vale do São Francisco (MG/BA/SE/AL/PE)	Vários	Vários	<p>disposição de continuarem lutando pelo atendimento de suas reivindicações básicas.</p> <p>. No Baixo São Francisco, milhares de famílias continuam sacrificadas em decorrência dos projetos da CODEVASF, principalmente nos Municípios de Neópolis, Patuba, Ilha das Flores, Cedro de São João, Canhoba, Propriá - SE e Porto Real do Colégio, Piaçabuçu, Penedo, Igreja Nova e São Brás</p> <p>b) Inúmeras áreas atingidas pela grilagem de grandes projetos agropecuários, agroindustriais e florestais.</p>